

## LUTO INFANTIL NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

### CHILD GREATNESS IN THE CONTEXT OF A PANDEMIA: A PSYCHO-EDUCATIONAL INTERVENTION FOR EDUCATIONAL PROFESSIONALS

**Caroline Luana Michel**

*Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo – RS/Brasil*

**E-mail:** carollmichel@hotmail.com

**Mídia Santos Schmit**

*Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo – RS/Brasil*

**E-mail:** mi.midia@hotmail.com

**Thaís Blankenheim**

*Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo – RS/Brasil*

**E-mail:** blankenheim@feevale.br

#### Resumo

A pandemia foi e está sendo cenário de muitas perdas, sejam elas ligadas as mudanças e restrições à vida em sociedade, a perda de emprego ou perda por morte. Devido ao isolamento social necessário como medida de cuidado e proteção à saúde, as escolas ficaram um longo período sem aulas presenciais e, agora, com o retorno das atividades nessa modalidade, os profissionais da educação estão se vendo despreparados para lidar com as diversas situações de luto em sala de aula. Objetivo: auxiliar e capacitar profissionais da Educação a enfrentar esta problemática. Método: Para a aplicação do projeto foram realizados quatro encontros virtuais, pela plataforma Google Meet, tendo como participantes duas estagiárias do Curso de Psicologia, as quais coordenam o grupo, e três professoras do ensino fundamental das escolas públicas do município de Campo Bom, Rio Grande do Sul. Os encontros visaram a escuta das experiências das educadoras, a abordagem de assuntos sobre o luto e suas fases, o contexto da pandemia, o luto na infância e recursos e dispositivos para trabalhar luto com as crianças. Resultados: As participantes mostraram-se muito colaborativas e interessadas nos temas apresentados e dispostas a pensar em possibilidades para o processo de elaboração das vivências dos seus alunos, visto que o luto é uma travessia que implica aceitar o paradoxo de termos que nos reinventar, mesmo que devamos também permanecer os mesmos (FREUD, 1915/2010). Conclusão: Conclui-se que a intervenção por meio de grupos psicoeducativos na modalidade online é uma ferramenta que possibilita o compartilhamento de informações, a possibilidade de

questionamentos e reflexões das experiências, a definição de estratégias de enfrentamento e ferramentas para compor um novo cenário à realidade apresentada.

**Palavras-chaves:** Infância; Luto; Pandemia; Capacitação de professores.

#### Abstract

The pandemic was and is being the scene of many losses, whether linked to changes and restrictions to life in society, job loss or loss of life. Due to the social isolation necessary as a measure of care and health protection, schools were without in-person classes for a long period and now, with the return of activities in this modality, education professionals are finding themselves unprepared to deal with the various situations of mourning in the classroom. Objective: to help and train education professionals to face this problem. Method: For the application of the project, four virtual meetings were held, using the Google Meet platform, with two interns from the Psychology Course as participants, who coordinate the group, and three elementary school teachers from public schools in the city of Campo Bom, Rio Grande do Sul. The meetings aimed at listening to the experiences of the educators, addressing issues about grief and its phases, the context of the pandemic, grief in childhood and resources and devices for working grief with children. Results: The participants are very collaborative and interested in the themes presented and are willing to think about possibilities for the process of elaborating the experiences of their students, since

mourning is a journey that implies accepting the paradox of having to reinvent ourselves, even that we must also remain the same (FREUD, 1915/2010). Conclusion: It is concluded that intervention through psychoeducational groups in the online modality is a tool that enables the sharing of information, the possibility of questioning and reflections on experiences, the definition of coping strategies and tools to compose a new scenario to reality presented.

**Keywords:** Childhood; Grief; Pandemic; Teacher training.

---

## INTRODUÇÃO

A explosão da grave crise sanitária provocada pela pandemia Coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a COVID-19 é uma doença infecciosa capaz de causar sintomas leves, moderados ou graves, podendo levar à morte (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2020). Assim, para evitar a disseminação do vírus, adotou-se como medida protetiva o distanciamento social. Em março de 2020, entrou em vigor o [Decreto Estadual Nº 55.117](#) que determinava, diante do agravamento da pandemia, em caráter extraordinário e temporário, a suspensão das aulas presenciais, a contar de 19 de março de 2020, pelo prazo de quinze dias, mas que acabou se prorrogando por mais de um ano.

A pandemia tornou-se, assim, cenário de muitas perdas, sejam elas ligadas as mudanças e restrições à vida em sociedade, a perda de emprego ou perda por morte. Quando as aulas presenciais voltaram a acontecer, em meados de junho de 2021, os profissionais da Educação se depararam com um cenário de luto infantil e não se sentiram preparados para lidar com tal realidade.

Deste modo, a Secretaria da Educação da cidade de Campo Bom, Rio Grande do Sul, entrou em contato com o Centro Integrado de Psicologia (CIP), com o intuito de buscar uma estratégia de enfrentamento a situação de luto na Infância, contribuir com os professores e auxiliar as crianças enlutadas. Como a demanda era urgente, foram criados grupos psicoeducativos *on-line*, coordenados por estagiárias do curso de Psicologia da Universidade Feevale, com o propósito de capacitar estes profissionais ao que se refere os manejos, bem como o entendimento sobre o que permeia o luto infantil.

Para a execução do projeto foram realizados quatro encontros virtuais entre os meses de julho e agosto de 2021, pela plataforma *Google Meet*, tendo como participantes duas estagiárias do Curso de Psicologia, as quais coordenaram o grupo, e três professoras do ensino fundamental das escolas públicas do município de Campo Bom, Rio Grande do Sul. Os encontros visaram escutar as

experiências das educadoras, abordar assuntos sobre o luto e suas fases, o contexto da pandemia, o luto na infância e recursos e dispositivos para trabalhar luto com crianças.

O trabalho nasceu de uma necessidade do contexto pandêmico, que foi e está sendo desafiador. Em uma sociedade onde falar sobre o processo de morrer é considerado um tabu, ter que conviver com a morte em grande demanda, como aconteceu durante o período de maior descontrole do vírus, tornou-se aterrorizante. Quando se trata da infância, o luto é, em geral, negligenciado e pouco validado socialmente, pois as crianças muitas vezes são vistas como incapazes de se enlutar. Acredita-se que são pequenas e incapazes de entender os fatos, o que revela uma visão errônea acerca das experiências infantis e as formas de expressá-las.

Esse ensaio tem como objetivo aprofundar os assuntos abordados nos encontros com as professoras, articulando-os com a teoria, no intuito de difundir esse tema tão atual e necessário. Deste modo, nos itens a seguir, abordaremos, com base na literatura e na vivência grupal, sobre processos de luto e como lidar com eles na infância, sobre os profissionais da educação frente a esse contexto, assim como o relato do percurso dos encontros.

## **O LUTO, A INFÂNCIA E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FRENTE A ESSE CONTEXTO**

Apesar da morte fazer parte da vida e do desenvolvimento humano, falar sobre ela é extremamente difícil na nossa cultura, visto que o termo causa ansiedade, medos e inquietações. Sengik e Ramos (2013) lembram que uma das características que o ser humano tem e que o diferencia de outros seres é a sua consciência sobre a finitude, mas esta também traz questionamentos sobre os medos envolvidos e, assim, costuma-se evitar o assunto.

Ao se pensar sobre a morte, reflete-se sobre perdas diversas que geram frustrações e sofrimentos. Assim, para Giaretton et al (2020) além da perda de um vínculo afetivo, alguns acontecimentos e vivências no decorrer da vida, como abandonos, separações, adoecimentos e situações que retratam rompimento, ocasionam uma analogia com a morte. Percebe-se, nessa perspectiva, que a pandemia foi um grande cenário de morte, intensificando inseguranças, tristezas e medos de forma coletiva. Casellato (2015) e Kovács (2003) apontam a morte como um fenômeno desconhecido, que invade a existência das pessoas de forma repentina e foge do controle, pois chega sem permissão, trazendo inúmeros temores e sentimento de impotência.

Como ambiente privilegiado de socialização, a escola possui a função de educar para a vida, sendo, muitas vezes, um lugar de segurança e afeto para as crianças, atuando como um mediador de informações sobre a realidade (Moreira, 2015). Assim, diante de todo o cenário de perdas que estamos vivenciando, o sofrimento do luto se faz presente na população em geral e no ambiente escolar. Os

professores, ao voltarem para as aulas presenciais, além de terem que lidar com suas angústias, tiveram que ser suporte para seus alunos, sentindo-se impotentes ao não saber como proceder diante de um assunto que desperta tanto temor.

Se já é difícil lidar com o tema da morte na nossa sociedade em geral, conversar sobre o tema com as crianças parece ainda mais complicado. De acordo com Bromberg (1998), o significado dado pela criança à morte varia conforme sua idade, o vínculo estabelecido com a pessoa falecida, o momento de seu desenvolvimento psicológico, além da forma como os adultos, com quem convive, lidam com a perda.

Segundo Piaget (1990), a criança pensa de maneira diferente do adulto e se desenvolve de acordo com estágios. O autor distingue quatro períodos do desenvolvimento cognitivo: sensório motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional-formal. Segundo Hohendorff e Melo (2009), os conceitos de irreversibilidade (alguém que morre não pode voltar a viver), não-funcionalidade (com a morte cessam as funções vitais) e universalidade (todos os seres-vivos morrem) são aspectos fundamentais para a obtenção do conceito de morte. Esses são adquiridos no estágio operatório concreto, no qual a criança passa a entender a reversibilidade daquilo que a cerca, sendo possível, em geral, a partir dos 6 anos de idade.

Conforme Sengik e Ramos (2013), falar sobre o assunto não irá aumentar essa dor, ao contrário, tende a amenizá-la, além de auxiliar a criança na elaboração de seu luto. Dessa maneira, quando a criança aborda o assunto é de extrema importância que ela tenha espaço de escuta. Ao questionar sobre o tema, é imprescindível que o adulto fale sempre a verdade, sem inventar histórias, pois, segundo Aberastury (1984) se os adultos ocultam a verdade ou mentem à criança, ela deixa de acreditar neles e não volta a perguntar sobre o assunto. Com essa atitude “a criança sente uma terrível confusão e um desolado sentimento de desesperança, criado porque já não tem a quem recorrer” (Aberastury, 1984, p.129).

Sengik e Ramos (2013) afirmam que a criança sentirá a perda de uma pessoa significativa e, por isso, deve ser permitido a ela um espaço para que sua dor possa existir. Nesse sentido, mesmo que a criança não conheça exatamente o processo da morte, ela experimenta a ausência e a vivência como um abandono. A linguagem, nesse caso, tem um papel fundamental, pois à medida que se oportuniza falar sobre a perda de um ente querido, a criança passa a compreender melhor sobre sua falta e, conseqüentemente, sobre os sentimentos que envolvem o luto. Dessa forma, é importante que os cuidadores e educadores tenham conhecimento e estejam abertos para escutarem as crianças em situações de luto.

## **O PERCURSO DOS ENCONTROS**

O primeiro encontro do grupo *on-line* iniciou com a apresentação das coordenadoras e das participantes. Foi proposta uma dinâmica de apresentação entre as educadoras, na qual cada uma deveria escolher um objeto que estivesse próximo a elas e contasse ao grupo como ele se assemelhava com as suas características. Esta dinâmica teve como objetivo promover contato inicial entre as participantes, gerando integração e pertencimento grupal. Após as apresentações foram trabalhadas questões metodológicas sobre o grupo, como o objetivo e combinações sobre os encontros.

No segundo momento do primeiro encontro, foi apresentado um vídeo, no qual representava a morte acompanhando um animal durante a sua vida. O vídeo foi utilizado como elemento para sensibilizar as participantes e suscitar o diálogo sobre o tema. Após conversa sobre o vídeo e sobre o tema morte e luto, o encontro foi finalizado com um poema intitulado “Vida e Morte”, de autoria de uma das estagiárias.

O segundo encontro, intitulado “Luto e suas fases, contexto de pandemia”, teve uma proposta psicoeducativa. As coordenadoras trabalharam o conceito de luto que, conforme Mazorra (2009), é um processo de ressignificação e transformação da relação com o objeto perdido, sendo assim uma elaboração da perda de vínculo. O luto é um processo fundamental para que o sujeito possa se reconstruir e se reorganizar diante de uma perda. Um desafio emocional, psíquico e cognitivo que todos vivenciam quando sofrem alguma perda significativa (Schubert, 2017).

Ainda no segundo encontro, foram apresentados os estágios do luto. Segundo Kübler-Ross (1996), o luto se apresenta em cinco estágios: 1) negação: busca-se explicações fantasiosas para negar o fato noticiado e defender-se psiquicamente, principalmente em mortes abruptas e doenças sem conhecimento prévio; 2) raiva: o período em que as pessoas tendem a se afastar dos demais, manifestando raiva, mágoa e ressentimento, sendo quando o sujeito necessita de atenção e acolhimento; 3) barganha: estágio onde os enlutados começam a negociar, principalmente com Deus, na tentativa de reverter a situação que está sendo vivenciada; 4) depressão: neste estágio os enlutados estão mais preparados psiquicamente para contatar com a realidade e com seus sentimentos decorrentes da perda, como a tristeza e o sentir-se deprimido; 5) aceitação: o processo de compreensão psíquica da perda e reorganização da vida. Para exemplificar melhor os estágios, foi apresentado um vídeo de animação que representa, de forma lúdica, cada uma das fases. Após, foi proposto um momento de troca entre o grupo, onde as participaram trouxeram suas percepções sobre os temas abordados até então.

Foi apresentado, também, o cenário de luto no contexto da pandemia. O isolamento social, enquanto causador de uma invisibilidade, na qual as pessoas, tendo suas convivências restritas, passaram a estar mais sozinhas e, conseqüentemente, sendo menos notadas pelas demais. O contexto impôs inúmeras adaptações de vida, gerando sentimentos de frustração, por rotinas de trabalho e

estudos alteradas, planos futuros adiados. Além disso, em casos de morte, os rituais de despedida foram modificados; não permitindo muitas vezes que os indivíduos vivenciassem a despedida.

Além dos impactos psíquicos diante do percurso da doença até a morte do ente querido, por vezes o agravamento da doença é muito rápido e a maioria das mortes por Covid-19 são inesperadas e agudas. Todas essas implicações podem ser fator de risco para o adoecimento psicológico. As participantes puderam relatar suas reflexões e percepções quanto às mudanças causadas pela pandemia e demonstrar as suas dificuldades e desgostos. Para finalizar o encontro, as coordenadoras apresentaram algumas ideias de estratégias e possibilidades para reinventar os processos de despedida, como a confecção de uma caixa de lembranças, a montagem e produção de memorial, utilização de cartas, vídeos e fotos.

O terceiro encontro, “Luto na infância”, teve como objetivo apresentar conceitos importantes sobre o desenvolvimento infantil e de que forma o luto é vivenciado e entendido pelas crianças em cada fase do desenvolvimento. As crianças, ao estarem em contato com o meio social, captam a realidade e sobre ela constroem percepções e pensamentos. Dialogar sobre a morte é importante, pois se possibilita auxiliar na elaboração do entendimento sobre o ciclo da vida (Paiva, 2011). É importante que os adultos possam explicar o que está acontecendo e validar as percepções da criança, abrir espaço para o compartilhamento de sentimentos inerentes ao momento de luto e dar a possibilidade de expressá-los. A abertura de diálogo sobre morte e luto na infância pode gerar impactos positivos na saúde mental da vida adulta.

O luto é um processo normal e parte integrante da experiência humana. Contudo, este processo pode se prolongar por um longo período e um intenso sofrimento pode gerar um cenário de luto complicado (Castro, 2011). Quando não há espaço seguro no ambiente da criança para reconhecimento do luto como processo natural, esse luto complicado pode aparecer. É necessário que os adultos fiquem atentos aos sinais de mudanças de comportamentos das crianças nos ambientes em que estão inseridas. Dessa forma, a escola se apresenta com um espaço de prevenção e até mesmo promoção de saúde mental, sendo, muitas vezes, suporte e apoio às famílias. Os educadores devem estar atentos aos sinais das crianças e a direção pode realizar encaminhamentos necessários para serviços de saúde e assistência social.

No terceiro encontro do grupo, houve um momento de acolhimento das educadoras, que puderam expressar seus anseios e angústias sobre a responsabilidade de ajudar os alunos e os limites que possuem em relação a isso. As coordenadoras puderam validar e acolher esses sentimentos. O grupo realizou uma reflexão sobre o quanto as questões familiares e pessoais dos alunos atravessam o ambiente escolar e a importância de entender o papel da escola nesse contexto.

O quarto e último encontro, intitulado “Recursos e dispositivos para sala de aula”, foi um momento de fornecer ideias e apresentar ferramentas para as educadoras realizarem atividades em sala de aula e abordarem o assunto com os alunos. Segundo Giaretton et al (2020), para trabalhar questões de luto com crianças é indicado uma abordagem progressiva da temática, utilizando ferramentas que envolvam o lúdico, dentro dos limites de cada criança, possibilitar reflexões, associações sobre perdas e a morte. Diante disso, as coordenadoras apresentaram uma lista de filmes que podem servir como instrumento para um diálogo sobre as temáticas de perdas e luto. As participantes se identificaram com alguns filmes que conheciam e enriqueceram o conteúdo apresentado, trazendo suas opiniões e percepções de opções viáveis a serem trabalhadas com as crianças.

Além disso, foram propostos momentos de contação de histórias para abordar a temática em sala de aula. Foram apresentadas opções de livros, com formatos diferentes e indicados para faixas etárias diversas. Adicionalmente às opções de filmes e livros, foram sugeridas atividades lúdicas, como desenhos, pinturas, plantação, utilização de jogos e criação de histórias, que podem ser adaptadas ao contexto de cada turma.

Muitas trocas foram possíveis nesse encontro. As participantes relataram as suas experiências de sala de aula e imaginaram-se utilizando as ideias e ferramentas apresentadas em suas práticas na escola. Para encerrar o grupo, as coordenadoras abriram um espaço para as participantes compartilharem com o grupo as suas percepções sobre como foram os encontros e sobre o que foi apresentado. As educadoras trouxeram opiniões muito positivas e demonstraram que se sentiam mais preparadas para lidar com o assunto com seus alunos. Essa percepção das educadoras é significativa pois é importante que a instituição escolar esteja preparada para lidar com as diferentes emoções que perpassam o universo dos alunos (Domingos e Maluf, 2003).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intervenção por meio de grupos psicoeducativos na modalidade *on-line* é uma ferramenta efetiva que possibilitou o compartilhamento de informações, a possibilidade de questionamentos e reflexões das experiências e a definição de estratégias de enfrentamento a partir da realidade apresentada. A partir dos encontros com as professoras, foi perceptível a angústia diante das suas vivências pessoais e do contexto de luto que os alunos estavam enfrentando. O grupo oportunizou momentos de escuta e acolhimento de experiências, assim como trocas e aprendizagens por parte das participantes e coordenadoras.

Refletir sobre como se dá a noção do processo de morte no desenvolvimento infantil, abordar alguns conceitos e, principalmente, a maneira indicada de falar do tema com as crianças foi um exercício bonito, esclarecedor e fundamental para que as educadoras pudessem auxiliar seus alunos.

Ressaltamos a importância da discussão do tema dentro do ambiente escolar – o qual sofreu modificações no contexto de pandemia - como questão de educação para a vida. A escola é um espaço de socialização, aprendizagem e suporte para os alunos, por isso, faz-se necessário capacitar os educadores para que possam oferecer um ambiente acolhedor e receptivo sobre a temática do luto.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 55.117, de 5 de março de 2020**. Institui o Sistema de Avisos, Alertas e Ações para fins de monitoramento, prevenção e enfrentamento à pandemia de COVID-19 no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual e dá outras providências. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<https://saudedmin.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/17100702-decreto-55-118-20.pdf>>. Acesso em: 14 de Out. 2021.
- BROMBERG, M. H. P. F. **A psicoterapia em situações de perdas e luto**. 2ª ed. São Paulo: Editora Psy, 1998.
- CASELLATO, G. **O resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.
- CASTRO, S. I. G. **Efeito das Perdas Múltiplas no Luto Complicado, Trauma e Regulação Emocional**. Instituto Superior Ciências da Saúde, Norte, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/178/Tese%20de%20mestrado\\_Sofia%20Isabel%20Gon%20c3%a7alves%20de%20Castro.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/178/Tese%20de%20mestrado_Sofia%20Isabel%20Gon%20c3%a7alves%20de%20Castro.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 27 de Out. 2021.
- DOMINGOS, B.; MALUF, M. R. Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos. **Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre**, v. 16, n. 3, p. 577-589, 2003. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000300016>>. Acesso em: 27 de Out. 2021.
- FOLHA INFORMATIVA SOBRE COVID-19. **Organização Pan-americana da saúde**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=A%20COVID%2D19%20%C3%A9%20uma,febre%2C%20cansa%20e%20tosse%20seca.>>. Acesso em: 13 de Out. 2021.
- FREUD, S. Luto e melancolia. **In Obras Completas** (vol. 12). São Paulo, SP: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1915), 2010.
- GIARETTON, D. W. L. et al. A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2020, v. 25. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250035>>. Acesso em: 24 de Out. 2021.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1996.
- KOVÁCS, M. J. Bioética nas questões da vida e da morte. **Psicologia USP [online]**. 2003, v. 14, n. 2, p. 115-167. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642003000200008>>. Acesso em: 24 de Out. 2021.
- MAZORRA, Luciana. **A construção de significados atribuídos a morte de um ente querido e o processo de luto**. Tese. Doutorado em psicologia clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://tedeantiga.pucsp.br/bitstream/handle/15837/1/Luciana%20Mazorra.pdf>>. Acesso em: 26 de Out. 2021.

MOREIRA, B. D. **Participar com os jovens e adolescentes da experiência de aproximação com o mundo adulto: o desafio da Educação.** Educação & Sociedade [online]. 2015, v. 36, n. 133. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201564973>>. Acesso em: 24 de Out. 2021.

PAIVA, L. E. **A arte de falar da morte para crianças:** a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.

PIAGET, J. **Epistemologia genética.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

SCHUBERT, G. **O processo de não elaboração do luto e suas possíveis consequências.** Trabalho de conclusão. Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Unijuí, 2017. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4938/Gustavo%20Schubert.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 de Out. 2021.

SENGIK, A. S; RAMOS, F. B. Concepção de morte na infância. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 379-387, 2013.

VON HOHENDORFF, J; MELO, W. V. Compreensão da morte e desenvolvimento Humano: contribuições à Psicologia Hospitalar. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, set. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812009000200014&lng=pt&nr=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812009000200014&lng=pt&nr=iso)>. Acesso em: 24 de Out. 2021.

---

### **Trabalho apresentado no II Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul: Desafios e legados da pandemia**

**Link do vídeo:** <https://youtu.be/WIZ6YuVMHTk>

---

#### **Dados sobre as autoras:**

- *Caroline Luana Michel:* Graduanda em Psicologia pela Universidade FEEVALE.
- *Mídia Santos Schmit:* Graduanda em Psicologia pela Universidade FEEVALE.
- *Thaís Blankenheim:* Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

---

#### **Declaração de Direito Autoral**

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)